

Projeto

História Global
da Economia
e Gestão de Portugal

História Global da Economia e Gestão de Portugal

JOSÉ EDUARDO FRANCO¹

JOSÉ PAULO ESPERANÇA²

JOSÉ ANTÓNIO PORFÍRIO³

O fenómeno da globalização está muito associado, na sua compreensão hermenêutica contemporânea, à Economia e à Gestão. Aliás, o conceito anglo-saxónico de globalização foi cunhado, como sucedâneo do conceito francófono de mundialização, de natureza mais política, no universo das ciências económicas. A globalização é, assim, entendida fundamentalmente como o processo de trocas, de intercâmbio de bens, ampliado e intensificado progressivamente à escala global, com o desenvolvimento dos meios de transporte e de comunicação intercontinentais (Steger, 2013). E foi a partir desta grelha interpretativa do cerne da globalização que se aplicou a diferentes áreas de atividade humana a compreensão dos diferentes níveis de globa-

lização, assente na ideia de trocas em que se baseia o alargamento da mundividência planetária e das inter-relações, interfecundações e metamorfoses que tal dinamismo globalizante favorece (Conrad, 2019).

Se as dinâmicas da globalização favorecem estes processos de intercâmbio transformadores em largo espectro no presente, e de modo cada vez mais vertiginoso, também a experiência do contexto da Idade Global em que vivemos hodiernamente tem implicações epistemológicas na forma como se constrói e reconstrói o conhecimento nas várias áreas disciplinares e, neste quadro, também sobre o passado das heranças culturais, políticas e económicas (Inglebert, 2018).

¹ Centro de Estudos Globais, Universidade Aberta, Portugal. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-5315-1182>.

² City University of Macau, Macau, República Popular da China. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-2135-1307>.

³ Centro de Estudos Globais, Universidade Aberta, Portugal. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-9551-9531>.

A novíssima corrente da «História Global» tira consequências da mundividência global, que é hoje a nossa, para construir uma nova grelha hermenêutica, de forma a visitar e sistematizar conhecimento histórico nas várias áreas da ação humana, à luz do âmbito do «global» (Crossley, 2015).

O grande desafio do ideário das histórias globais, sobre os passados das mais diferentes unidades territoriais, compartimentadas em termos de construção de saber pela História clássica, na perspectiva dos países e das nações, em lógica mais ou menos fechada em si, é romper a lógica das «identidades» isoladas e mostrar a transparência das fronteiras (Franco, 2023; Franco e Caetano, 2020). Tem a pretensão de mostrar que as dinâmicas globais de interinfluência nos vários domínios da ação humana, na relação com o meio natural, que hoje são superlativamente evidentes, sempre existiram, embora sujeitas a outros ritmos que não os dos nossos dias (Sloterdijk, 2008: 18). Chloé Maurel estabelece, no *Manuel d'Histoire Globale*, que

a história global implica a ideia de que as trocas, as influências entre sociedades e culturas não se fazem somente em sentido único, mas muitas vezes em duplo sentido [...] e que há circulações culturais, circulações de saberes que se estabelecem entre espaços dominados e espaços dominantes. Um último elemento importante da história global é a dimensão interdisciplinar [...], que pode ser feita quer por um historiador, um economista,

um sociólogo, um antropólogo e um geógrafo, associando voluntariamente diversas disciplinas. (Maurel, 2014: 111)

Na esteira de projetos de Histórias Globais que se têm realizado em França, Espanha, Itália, Países Baixos e EUA, e, mais recentemente, com a publicação da *História Global de Portugal* (Fiolhais *et al.*, 2020) e da *História Global da Alimentação Portuguesa* (Franco e Braga, 2023), estamos a aprofundar este ideário historiográfico sectorialmente, no quadro do projeto abrangente intitulado «Histórias Globais portuguesas», em que teremos em breve preparada e editada a *História Global da Literatura em Portugal*, entre outras.

É neste quadro que propomos este plano de sistematização de conhecimento para realizarmos pioneiramente uma revisitação ampla e transepocal do passado da ação humana, a partir do território que hoje designamos de Portugal, e elaborarmos uma *História Global da Economia e Gestão de Portugal*.

Nenhuma sociedade se organiza consistentemente, desde os tempos primigénios da humanização do planeta, sem o desenvolvimento de formas mais ou menos complexas de economia e gestão que garantam a sobrevivência de qualquer atividade humana, seja ela mais material ou mais espiritual. Compreender a História da Economia e da Gestão, enquanto campos marcados por intercâmbios, interinfluências e metamorfoses que permeiam a

lógica das fronteiras fechadas, é fundamental para o conhecimento mais complexo das derivas da História de um povo, de uma nação ou de um país, nas relações entre os vários níveis e componentes sociais e culturais (Robillard, 2001: 279 e ss.).

Será, pois, importante, neste projeto de pesquisa e redação, «efetuar uma ligação entre as questões económicas e as questões culturais: trata-se de não conceber a história cultural desconetada das questões económicas, mas evidenciar os laços estreitos que unem os fenómenos culturais aos fenómenos económicos» (Robillard, 2001: 109). Neste âmbito, a noção de «circulação» é decisiva para a construção de um conhecimento global sobre a História económica e da gestão de qualquer povo situado num dado território e, no nosso caso em concreto, dos povos que habitaram em diferentes épocas históricas o atual território português e onde foi edificada a ideia de nação portuguesa, com uma identidade construída culturalmente. A economia e a gestão tiveram um papel relevante neste processo, como o demonstra a forte presença portuguesa pelo mundo, desde logo nos impérios detidos ao longo da História, que esta obra deverá retratar. Mas, sabemos bem, este papel não tem sido suficientemente evidenciado na construção histórica do passado revisitado na longa duração, como se pretende fazer e dar a conhecer com este projeto.

Partindo da nossa mundividência hodierna, em que prepondera a «economificação» (Byung-

-Chul Han, 2021: 17) nas relações globais, e em que a Gestão é cada vez mais relevante para tornar eficientes as diversas atividades humanas, a *História Global da Economia e Gestão de Portugal* proporá uma «viagem» de conhecimento às diferentes épocas e estádios do nosso passado até um tempo em que o religioso e o político eram dominantes na organização da sociedade e na construção dos horizontes de sentido, mas em que o económico imperava, na sua dependência.

Economia e Gestão serão analisadas de forma transdisciplinar, marcadas pelas interinfluências globais, ao ritmo de cada tempo e de acordo com a grande porosidade das fronteiras destes territórios, mais ou menos fechadas e mais ou menos elásticas. A construção do plano desta História Global considerará os diferentes temas (valências, âmbitos, correntes, métodos, estratégias, instituições, figuras...) da Economia e da Gestão ao longo dos séculos, desde os tempos primigénios, em que há registos arqueológicos consistentes da humanização do território que hoje se denomina «português» até às hipermodernas Ciências Económicas e da Gestão.

Adam Smith acreditava que «o intercâmbio comercial entre nações que prosseguem o seu interesse próprio geraria simpatia numa escala global, equilibrando a riqueza nacional e a paz internacional sem um aparelho coercivo para impor o respeito pelo direito internacional» (Forman-Barzilai, 2000: 391-419). Ao longo da História, Portugal desempenhou

um papel relevante no comércio internacional, contribuindo para forjar alianças e definir novos modelos de competição internacional, com significativo impacto para a especialização produtiva e o desenvolvimento tecnológico, tanto de povos vizinhos como de regiões remotas. Esta obra congrega as contribuições de um vasto número de autores, provenientes de diferentes domínios científicos, registando episódios significativos da evolução da Economia e da Gestão portuguesas

Portugal tem o mérito de poder ser considerado «a primeira nação globalizadora», tirando dessa situação um enorme proveito económico (Pereira, 2007). Por detrás desta capacidade, está um espírito empreendedor singular, que nos catapultou para o mundo, criando impérios únicos que abriram novos caminhos, no domínio da liderança, da governação e da gestão. Com esta obra pretende-se evidenciar e sistematizar muito do que ainda hoje se pode considerar relevante daquilo que o nosso país tem dado para a Gestão, assim como entender a sua influência na Economia Mundial, procurando-se não apenas recuperar algum do orgulho perdido pelo nosso passado mais recente, mas, sobretudo, focando os principais momentos da História Global da Economia e Gestão de Portugal, tirar lições que nos permitam voltar a sonhar com o lugar merecido neste mundo global.

Bibliografia

Impressa

Byung-Chul Han (2021). *Sociedade paliativa: A dor hoje*. Vozes. Petrópolis;

Conrad, S. (2019). *O que é a História Global*. Edições 70. Lisboa;

Crossley, P.K. (2015). *O que é História Global?* Vozes. Petrópolis;

Fiolhais, C., Franco, J.E. e Paiva, J.P. (dir.). (2020). *História Global de Portugal*. Círculo de Leitores/ Temas e Debates. Lisboa;

Forman-Barzilai, F. (2000). Adam Smith as Globalization Theorist. *Critical Review*, **14**, 4: 391-419.

Franco, J.E. (2023). Fronteiras e utopia: Promessas da utopia nos tempos de globalização. Apenas. Lisboa;

Franco, J.E. (dir.) e Braga, I.D. (coord.). (2023). *História Global da Alimentação Portuguesa*. Temas e Debates. Lisboa;

Franco, J.E. e Caetano, J.R. (coords.). (2020). *Globalização como problema. Temas de Estudos Globais*. IUC. Coimbra;

Inglebert, H. (2018). *Histoire Universelle ou Histoire Globale?* PUF. Paris;

Maurel, C.M. (2014). *Manuel d'Histoire Globale*. Armand Colin. Paris;

Robillard, J. (2001). Peut-on estimer les impacts de la mondialisation sur la communication sociale et la culture? Em: Pierre-Yves Bonim (dir.). *Mondialisation. Perspectives philosophiques*. L'Harmattan. Paris;

Sloterdijk, P. (2008). *Palácio de cristal. Para uma teoria filosófica da globalização*. Relógio d'Água. Lisboa;

Steger, M.B. (2013). *Globalization: A very Short Introduction*. Oxford University Press. Oxford.

Digital

Pereira, L.B. (2007). Portugal e a globalização: Um destino histórico? [Versão eletrónica]. *Nova SBE Working Paper Series wp514*. Universidade Nova de Lisboa/Nova School of Business and Economics. Acedido em 18 de dezembro de 2023, em: <https://run.unl.pt/bitstream/10362/82857/1/WP514.pdf>.